

## A INCLUSÃO DIGITAL THE DIGITAL INCLUSION

Erivaldo de Jesus Coutinho <sup>1</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Inclusão Digital (ID) é uma temática contemporânea, pois por meio desta é que há o fornecimento de uma base socializadora para que todos sejam incluídos como sujeitos na sociedade da tecnologia. Assim, nessa contemporânea sociedade da informação, a utilização plena das tecnologias de informação e comunicação são fatores extremamente importantes para o desenvolvimento dos cidadãos. **OBJETIVO:** Evidenciar a importância da educação digital no processo de inclusão e ensino-aprendizagem contemporâneo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e abordagem básica com cunho bibliográfico diante da abordagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, compreende-se este estudo possibilitou um melhor conhecimento acerca da importância e contribuições do uso das tecnologias digitais na área educacional, suas conexões, interconexões e multi-conexões. A inclusão digital tende a desenvolver mecanismos de inteligência de forma coletiva que possibilitam a aproximação das comunidades e soluções coerentes para o crescimento social, econômico e cultural. Desse modo, são criados programas sociais em prol de tornar a sociedade cada vez mais integrada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias; Inclusão Digital; Políticas Públicas.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Digital Inclusion (DI) is a contemporary theme, as it is through this that a socializing base is provided for everyone to be included as subjects in the technology society. Thus, in this contemporary information society, the full use of information and communication technologies are extremely important factors for the development of citizens. **OBJECTIVE:** To highlight the importance of digital education in the contemporary inclusion and teaching-learning process. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research, with a descriptive approach and a basic approach with a bibliographic nature in view of the approach. **FINAL CONSIDERATIONS:** However, it is understood that this study enabled a better knowledge about the importance and contributions of the use of digital technologies in the educational area, its connections, interconnections and multi-connections. Digital inclusion tends to develop intelligence mechanisms collectively that make it possible to bring communities together and provide coherent solutions for social, economic and cultural growth. In this way, social programs are created in order to make society increasingly integrated.

**KEYWORDS:** Technologies; Digital inclusion; Public policy.

---

<sup>1</sup> Graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Licenciatura em Pedagogia (Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias - FAC) Especialista em Geografia e Meio Ambiente, Educação Ambiental na Área Multidisciplinar, Coordenação Pedagógica e Planejamento Educacional, Gestão, Supervisão e Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado AEE, com Ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa, Neurociência Aplicada a Psicopedagogia Clínica e Institucional, Mestre em Políticas e Administração de Educadores pela Universidade Aberta do Brasil - UAB. Atualmente efetivo no Município de Riachão das Neves e no Município de Barreiras - BA. Doutorando em Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** e.erivaldocoutinho@bol.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2185865589643710

## INTRODUÇÃO

A Inclusão Digital (ID) é uma temática contemporânea, pois por meio desta é que há o fornecimento de uma base socializadora para que todos sejam incluídos como sujeitos na sociedade da tecnologia. De acordo com Borges Neto e Capelo Borges (2007), a inclusão digital refere-se ao processo de adquirir conhecimento digital e executar transposições imprescindíveis para o uso do computador de maneira a superar obstáculos de interações e tarefas.

A inclusão digital não pode ser apartada da inclusão autônoma dos grupos sociais pauperizados, ou seja, da defesa de processos que assegurem a construção de suas identidades no ciber-espaço, da ampliação do multiculturalismo e da diversidade a partir da criação de conteúdos próprios na internet, e, pelo ato de cada vez mais assumir as novas tecnologias da informação e comunicação para ampliar sua cidadania. A mensagem central para a inclusão digital é de caráter universalista e foi dita por Michael Dertouzas: “temos o direito de ser iguais quando a diferença nos inferioriza e a ser diferentes quando a igualdade nos descaracteriza”. (DERTOUZOS, 1997, p.75).

Nesse contexto, nessa contemporânea sociedade da informação, a utilização plena das tecnologias de informação e comunicação são fatores extremamente importantes para o desenvolvimento dos cidadãos, pois não basta apenas basta somente que o indivíduo tenha um computador conectado à internet para que este seja considerado digitalmente incluído, é crucial que este seja ativo e saiba de fato utilizar tais tecnologias em prol do seu desenvolvimento pessoal e profissional dentro do contexto social ao qual encontra-se inserido.

### CONTEXTUALIZANDO INCLUSÃO DIGITAL

Ao mencionar-se o conceito exclusão digital é necessário a compreensão de que o cidadão digital e

tecnologicamente excluído ou infoexcluído será sempre o foco principal, sendo fundamental a sua inclusão digital na sociedade da informação, considerando que existem políticas públicas que objetivam esse propósito. Cabral Filho (2006) define inclusão digital como sendo uma ideia de alfabetização digital, que acarreta um processo de inclusão social, direcionando o foco para as pessoas que são excluídas socialmente, adicionando a temática da tecnologia digital com o propósito crucial de agregar esforços para atenuar essa diferença.

Silva (2011) expressa ser inegável que a exclusão digital tem uma grande correlação com as diversas formas de desigualdade social e destaca ainda que, os maiores índices de exclusão estão em setores de baixa renda, isso acontece em decorrência do aumento das desigualdades sociais e o não acesso a tecnologias de “elevado custo”, impossibilitando a inclusão digital desses indivíduos. Então, concordando com tal entendimento, Borges Neto e Capelo Borges (2007), relata que a inclusão digital acontece quando o indivíduo se torna capaz de usar um aparato tecnológico por meio de seu raciocínio, desenvolvendo a transposição didática de um saber já dominado em alguma situação para que este seja utilizado em situações diferentes, propiciando a sustentabilidade e em decorrência disso, a multiplicação desse conceito.

### OBJETIVO

Evidenciar a importância da educação digital no processo de inclusão e ensino-aprendizem contemporâneo.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e abordagem básica com cunho bibliográfico diante da abordagem.

### POLÍTICAS PÚBLICAS

No Brasil, o processo de implementação de políticas públicas relacionadas à inclusão digital deu-se início no final do século XX, com a exigência de um movimento mundial com pauta para a sociedade da informação. Tal movimento recebeu o apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e dos quatro setores da sociedade brasileira (governamental, acadêmico, privado e terceiro setor) foram estabelecidos conteúdos e construção de diretrizes em prol de incluir a sociedade brasileira à sociedade da informação (SILVA et al, 2011).

Com isso, nessa época o grande objetivo era que as desigualdades sociais fossem amenizadas com foco também pra os benefícios que a utilização das Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) poderiam proporcionar para o País, neste intuito, surge então o Programa Sociedade da Informação (SocInfo). Este programa visava que fosse garantida distribuição e utilização das TIC's de uma forma menos excludente, de modo que toda a população conseguisse acesso a essas tecnologias. Assim, no ano de 1999, o Programa foi instituído pelo Governo Federal, concebido por meio de um estudo desenvolvido pelo Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT), coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) (MENEZES; SANTOS, 2001).

As políticas públicas podem aproveitar as novas tecnologias para melhorar as condições de vida da população e dos mais pobres, mas a luta contra a exclusão digital visa sobretudo encontrar caminhos que diminuam seu impacto negativo sobre a distribuição de riqueza e oportunidades. (SORJ; GUEDES, 2005, p. 2).

O projeto envolveu propostas relacionadas à “educação na sociedade da informação”, apoiando a aprendizagem pela internet e pela web, programas de educação continuada e educação a distância nas escolas, formação de professoras, certificação em tecnologias da informação e comunicação em geral. Além de

implantar reformas curriculares objetivando a utilização das tecnologias da informação e também em atividades pedagógicas e educacionais, nos diferentes níveis da educação formal (COSTA, 2013). No Brasil, foram então promovidos inúmeros projetos de Inclusão Digital (ID) com o objetivo de promover, facilitar o acesso às tecnologias digitais e estabelecer experiências educacionais de vários segmentos da população, expandindo oportunidades de êxito profissional, dentre eles é importante destacar: os Pontos e Inclusão Digital (PID's). (BEZERRA, 2015).

A ideia de transformar a inclusão digital em política pública consolida no mínimo quatro pressupostos. Primeiro, é o reconhecimento que a exclusão digital amplia a miséria e dificulta o desenvolvimento humano local e nacional. A exclusão digital não se trata de uma mera consequência da pobreza crônica, mas torna-se fator de congelamento da condição de miséria e de grande distanciamento das sociedades ricas.

Segundo, é a constatação que o mercado não irá incluir na era da informação os extratos pobres e desprovidos de dinheiro. A própria alfabetização e escolaridade da população são seria massiva se não fosse pela transformação da educação em política pública e gratuita. A alfabetização digital é a formação básica para viver na cibercultura também dependerão da ação do estado para serem amplas ou universalistas. Terceiro, a velocidade da inclusão é decisiva para que a sociedade tivesse sujeito e quadros em números suficientes para aproveitar as brechas de desenvolvimentos no contexto da mundialização de trocas desiguais e, também, para adquirir capacidade de gerar inovações. Quarto é a aceitação de que a liberdade de expressão e o direito de se comunicar seria uma falência se ele fosse apenas para minoria que tem acesso a comunicação em rede. Hoje, o direito a comunicação mediada por computador. Portanto, trata-se de uma questão de cidadania (COSTA, 2013).

Entretanto, o uso do dinheiro público deve incentivar a proliferação de linguagens software essenciais

ais de domínio público. Caso a linguagem básica da internet, o protocolo TCP/IP fosse propriedade de uma empresa, provavelmente a rede mundial de computadores não tivesse a penetração e o potencial democrático que tem hoje. As políticas de inclusão digital devem romper com a política de aprisionamento dos megamonopólios privados (silva, 2011).

Os recursos economizados com as licenças de propriedades podem ser empregados em formação, treinamento e educação digital. Assim, se aposta no fortalecimento da inteligência coletiva local. Formar monitores e instruções nas localidades em GNU/ LINUX e demais programas contribui também para ampliar a capacidade das comunidades agregarem valor não perecível à sua força de trabalho.

### TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Compreende-se que ao passar dos anos com o advento das tecnologias, os espaços escolares vêm sofrendo modificações sem precedentes, causando uma necessidade de modernização das aulas e também dos professores para que consigam acompanhar a cultura digital, que é uma realidade social. Dessa forma, nos dias atuais, não cabe mais, modelos de aulas ultrapassados e obsoletos, que não se liguem as ferramentas tecnológicas tão presentes no dia a dia (CARNEIRO, 2020).

Além do mais, considera-se ainda que a familiaridade com a utilização de programas de computador e com a navegação na *web* são essenciais para exercitar a cidadania. Com isso os professores devem estimular o uso das tecnologias aos seus alunos.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer

protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2017).

Então, a partir de tais informações é possível compreender a importância da escola ser um espaço potencializador dessa inclusão, de modo que possibilite aos alunos uma utilização de forma consciente e saudável das tecnologias digitais, estimulando o aprendizado através da mesma e, dessa maneira, induzir os alunos a conscientizarem sobre as infinitas possibilidades de acesso ao conhecimento que este recurso pode proporcionar (BEZERRA, 2015).

Diante disso, fica para nós evidente que alunos e professores têm o direito de utilizar as tecnologias digitais em sala de aula, além de caracterizar-se como uma importante competência estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) devendo esta, ser cumprida nas instituições de ensino para que seja promovido um processo de ensino-aprendizagem de melhor qualidade e significativo, tanto para os docentes quanto para estudantes (MOURA, 2008).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em geral, a maioria dos programas de inclusão digital estão voltados ao acesso à conexão, esquecendo que se trata de um de passo inicial. Não é à toa que durante o início do século XXI visualizamos a proliferação de inúmeros, projetos de tontes – computadores embutidos em caixas quase sempre para o uso em pé e sem nenhuma possibilidade de utilização de aplicativos, além do browser – como a grande saída para a inclusão digital. Estes projetos portavam uma concepção bem reduzida do que deveria ser o acesso à informática e a internet.

Percebe-se que nesse sentido, a política pública de inclusão digital pode ser analisada como uma política pública de acesso a alguns elementos ou instrumentos fundamentais da era informacional. Entretanto, a cida-

dania na era da informação impõe o direito a se comunicar, armazenar e a processar informações velozmente, independentes de condição social, capacidade física, visual, auditiva, gênero, idade, raça, ideologia e religião.

Contudo, compreende-se este estudo possibilitou um melhor conhecimento acerca da importância e contribuições do uso das tecnologias digitais na área educacional, suas conexões, interconexões e multi-conexões.

Ademais, a inclusão digital tende a desenvolver mecanismos de inteligência de forma coletiva que possibilitam a aproximação das comunidades e soluções coerentes para o crescimento social, econômico e cultural. Desse modo, são criados programas sociais em prol de tornar a sociedade cada vez mais integrada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. *Versão Final*. 2017.

BEZERRA, Angela Maria de Souza. **Inclusão Digital: uma sistematização sobre a proposta metodológica do Laboratório de Pesquisa Multimeios (IDM<sup>2</sup>) da FAGED/UFC**. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, Dissertação. Fortaleza, Ceará, 2015.

BORGES NETO, H. RODRIGUES, E.S.J. **O que é inclusão digital?** L.C. UNB, v. 15, p. 345- 362, 2009.

\_\_\_\_\_. BORGES, Suzana Capelo. **O que é inclusão digital? Material de Leitura da Disciplina de EaD/UFC**, Fortaleza, 2007. Disponível em: AVE-TelEduc.

CARNEIRO, Auner Pereira. **A importância das tecnologias digitais na Educação e seus desafios**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 35, 15 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/35/joseph-a-importancia-das-tecnologias-digitais-na-educacao-e-seus-desafios-a-educacao-na-era-da-informacao-e-da-cibercultura>.

COSTA, Z.B. **O processo de avaliação da disciplina de Educação à Distância do Curso de Pedagogia da UFC**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, 2013.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbete SocInfo (Programa Sociedade da Informação)**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - **Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: . Acesso em: 09 de fev. 2023.

MOURA, Dante Henrique. **A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica**. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, p. 23-38, 2008.

SILVA, H. et al. **Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania**. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n.1, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1>> Acesso em: 10 de jan. de 2023.

SORJ, Bernardo; GUEDES, Luís Eduardo. **Exclusão digital: Problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas**. CEBRAP, São Paulo, n. 72, 2005. Disponível em: . Acesso em: 12 mar. 2023.